

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: um breve estudo com jovens de uma escola pública em Belém-PA

SOCIAL WORK IN THE PERSPECTIVE OF SOCIAL TRANSFORMATION THROUGH EDUCATION AND CULTURE: a brief study with young people from public school in Belém-PA

Arthur Cardoso De Nazaré
Universidade Federal Do Piauí(UFPI)

RESUMO:

Este trabalho visa expor a importância do Serviço Social visando à transformação social por meio da educação e cultura, levando em conta que os jovens devem ser os atores principais deste processo de transformação. Apresenta-se a discussão sobre a atuação do assistente social para viabilizar os referidos direitos trabalhando junto a uma equipe interdisciplinar. Elucida-se aqui, os desafios para o assistente social ante as múltiplas expressões da questão social no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada a partir de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. Este trabalho é baseado no método dialético de Marx. Aponta-se ainda, as manifestações culturais na vida dos alunos, a importância da educação e as expressões da questão social na vida dos jovens.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação e Cultura. Transformação Social.

ABSTRACT:

This work aims to expose the importance of Social Work aiming at social transformation through education and culture, taking into account that young people should be the main actors of this process of transformation. The discussion about the social worker's work is presented in order to enable these rights by working with the interdisciplinary team. The challenges for the social worker are clarified before the multiple expressions of the social issue in the school environment. The research was carried out from field research, bibliographical review and a mid-structured interview. This work is based on Marx's dialectical method. The cultural manifestations in the students' lives are also pointed out, the importance of education and the expressions of the social issue in the lives of young people.

Keywords: Social Work. Education and Culture. Social Transformation.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



1 INTRODUÇÃO

O presente texto faz a abordagem sobre a atuação do assistente social no ambiente escolar e seus desafios neste espaço ante as múltiplas expressões da questão social. Elencando, como desafios ao Serviço Social escolar a viabilização ao acesso e permanência na escola e a valorização das manifestações culturais visando à transformação social.

Com as bases do projeto profissional atual o qual foi construído por meio das mobilizações da categoria, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990 (momento histórico marcado pelo currículo de 1982 e a construção das bases curriculares atuais), ressalta-se que no ano 2000 a Dra. Sylvia Terra, assessora jurídica do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), elaborou o Parecer Jurídico 23/2000, o qual tratava sobre a implantação do Serviço Social nas escolas de ensino fundamental e médio, expondo a importância do Serviço Social na Educação e sua implantação nas esferas estadual e municipal (CFESS, 2011).

A presente pesquisa tem como objetivo geral: conhecer as expressões de cultura popular e os problemas sociais vivenciados pelos adolescentes no espaço escolar. Os objetivos específicos são: contribuir para o debate sobre a importância da educação e da cultura como meios de viabilizar a participação efetiva dos adolescentes no ambiente escolar visando à transformação social; identificar quais as expressões de cultura popular presentes na vida dos adolescentes; verificar as possíveis expressões da questão social apontada pelos alunos na realidade destes.

Além disso, apresenta-se aqui a relação entre o Serviço Social e as políticas sociais para o enfrentamento das expressões da “questão social” impostas no cotidiano, reconhecendo que a escola é um espaço que tem sido cenário dessas expressões as quais influenciam no desempenho escolar do aluno. Assim, explicitam-se algumas dessas expressões e suas implicações no ambiente escolar.

Ainda, evidencia-se a importância da educação e cultura como potentes instrumentos de transformação social. Exemplificando a partir de alguns autores a fim de esclarecer as possibilidades da transformação social com base na educação e cultura a partir da participação da juventude.



As observações e apontamentos apresentados neste trabalho tem como base teórica o método dialético de Marx, o qual será explanado no decorrer do texto.

2 OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL DIANTE DAS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NO AMBIENTE ESCOLAR

Atualmente, observa-se que um dos pontos pertinentes acerca da inserção do profissional de Serviço Social na Política de Educação é sua atuação na perspectiva da viabilização à educação pública de qualidade, laica, presencial e outros direitos dentro e fora do espaço escolar – por meio da intersetorialidade – envolvendo nesse aspecto, potencialmente os serviços de Saúde e/ou a rede socioassistencial, pois segundo prevê o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1993, um de seus princípios fundamentais é: “Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”.

Assim, dentre os desafios que o assistente social deve enfrentar em sua atuação profissional no ambiente escolar está a viabilização do acesso à educação escolarizada reconhecendo a liberdade como valor ético central visando à autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais (CFESS, 1993).

Com a Constituição Brasileira de 1988, a Educação aparece inicialmente no rol dos direitos sociais, previstos no artigo 6 da Carta Magna: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Os direitos sociais tem por característica sua natureza individual e coletiva, a sua efetivação por intermédio do Estado e fundamentado no princípio da igualdade. Não à toa o artigo 205 da Constituição de 1988 afirma que a Educação é direito de todos e dever do Estado. Tais características garantem reconhecer os direitos sociais como direitos de segunda geração:

Os direitos de segunda geração – os direitos sociais – são exercidos pelo homens por meio da intervenção do Estado, que é quem deve provê-los. É no âmbito do Estado que os homens buscam o cumprimento dos direitos sociais. [...] Ancoram-se na ideia de igualdade, que se constitui numa meta a ser alcançada, buscando enfrentar as desigualdades sociais (ROJAS, 2010, p. 35).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A atuação do assistente social é pautada na viabilização dos direitos sociais, pois, conforme o artigo 8º do Código de Ética de 1993 o assistente social deve “empenhar-se na viabilização dos direitos sociais dos usuários, através dos programas e políticas sociais”. Portanto, compreende-se que a atual prática profissional do assistente social é orientada pelos princípios e direitos firmados na Constituição de 1988 e nas legislações complementares referentes às políticas sociais e aos direitos da população.

O profissional de Serviço Social ainda encontra outro desafio que é a atuação junto a uma equipe interdisciplinar: profissionais atuando para identificar a realidade do aluno não somente na comunidade escolar, quanto na família e na comunidade em geral. Esta prática é muito importante na possibilidade de viabilizar o acesso aos direitos sociais no ambiente escolar. Dessa forma, pode-se observar que se uma visão interdisciplinar, unificada e convergente, faz-se necessária no campo da teoria, ela será exigida igualmente no âmbito da prática, seja esta prática de intervenção social, a prática pedagógica ou a prática da pesquisa (SÁ E SEVERINO et. al., 2002).

Daí a importância do trabalho interdisciplinar com professores, pedagogos, orientadores e os outros profissionais da área, articulando junto a eles métodos diversificados de aprendizagem, que levem em consideração a realidade vivenciada pelos alunos, que possam experimentar nas aulas algo que lhes propicie o desenvolvimento não somente educacional como também social.

Para garantir o desenvolvimento do aluno em sua amplitude, é pertinente que a prática do assistente social na escola ocorra por meio da interdisciplinaridade para que, a partir do diálogo, da interação e da intersubjetividade, sejam tomadas decisões em conjunto (BACKHAUS, 1992). Nesse sentido, pode-se apontar que a educação não é um negócio, ela não ocupa o papel de domesticar ou somente de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, ela na verdade possibilita a criação e a preparação para a vida. Neste sentido, o “Serviço Social não dociliza ou conforma o ser humano ao ajustamento de suas servidões, mas sim, estimula processos de libertação e emancipação política [...]” (CANÔAS, 2007, p. 164).

A partir das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1996, entende-se que a formação profissional baseia-se nas políticas sociais, centrando-as no enfrentamento da questão social. Contudo, é importante

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



apontar, inicialmente, que para a professora Marilda Iamamoto – importante autora na área do Serviço Social brasileiro – a questão social é compreendida como:

O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem como raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2000, p. 27).

Reforçando a afirmação de Iamamoto acerca do Serviço Social enquanto profissão com base na teoria social crítica (baseado na tradição marxista), a professora Maria Carmelita Yazbek afirma que esta profissão:

Enfrenta o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social em geral. Lógicas que reiteram a desigualdade e constroem formas despolitizadas de abordagem da questão social [...]” (YAZBEK, 2009, p. 15).

Assim, nota-se que a instauração do Serviço Social enquanto profissão está diretamente ligada às políticas sociais, sendo estas o instrumento de enfrentamento da “questão social”, segundo Netto (2007), a profissionalização do Serviço Social ocorre no momento em que o Estado burguês se enfrenta com a “questão social”, estas tipificadas em políticas sociais. Logo, o profissional de Serviço Social tem sua atuação a partir das políticas sociais, pois,

Estas, ademais das suas medulares dimensões políticas, se constituem também como conjuntos de procedimentos técnico-operativos; requerem, portanto, agentes técnicos em dois planos: o da sua formulação e da sua implementação. Neste último, em que a natureza da prática técnica é essencialmente *executiva*, põe-se a demanda de atores da mais variada ordem, entre os quais aqueles que se alocam prioritariamente no patamar terminal da ação executiva – o ponto em que os diversos vulnerabilizados pelas sequelas e refrações da “questão social” recebem a direta e imediata resposta articulada nas políticas sociais setoriais. Neste âmbito está posto o mercado de trabalho para o assistente social: ele é investido com um dos agentes executores das políticas sociais (NETTO, 2007, p. 74).

Com base em sua historicidade é possível observar que o enfrentamento da questão social surgiu inicialmente a partir da manifestação popular, esta ação ocorreu por parte dos trabalhadores na segunda metade do século XIX, na Europa, os quais viram a necessidade de reagirem contra a exploração de trabalho, fundada na mais valia absoluta¹, além do tempo de trabalho que era muito extenso, e ainda à exploração de crianças, mulheres e idosos. Esta luta

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



por parte dos trabalhadores ocorreu porque a sua força de trabalho não era valorizada de forma justa, o salário não era equivalente à jornada de trabalho que cumpriram. Ora, a luta dos trabalhadores era pertinente, em decorrência da exploração que sofriam, pois:

O valor da força de trabalho, como o de qualquer mercadoria, se determina pelo tempo de trabalho necessário para produzi-la. Se a produção dos meios de subsistência do trabalhador, diários e médios, custa 6 horas, tem ele de trabalhar 6 horas por dia para produzir, quotidianamente, sua força de trabalho ou para reproduzir o valor recebido por sua venda (MARX, 2014, p. 269).

Assim, Behring (2011) afirma que a partir da luta de classes a questão social, deixa neste momento de ser latente e torna-se exposta, ocorrendo a luta dos trabalhadores e manifestações com o debate pautado na jornada de trabalho e também no valor da força de trabalho, isto faz referência ao salário que não era proporcional ao tempo de serviço e não dava condições de manutenção ao trabalhador, pois, o salário deveria garantir “os meios de subsistência necessários à manutenção do seu possuidor” (MARX, 2014, p. 137).

Sob esta marca histórica, pode-se perceber que o profissional de Serviço Social irá se deparar em sua prática com inúmeras situações desafiadoras e este deverá lidar de forma propositiva com tais situações, identificando suas particularidades e descobrindo meios para sua atuação. Sendo muito importante apreender o que afirma Iamamoto sobre tais desafios:

Um dos maiores desafios do que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. (IAMAMOTO, 2000, p. 20).

É possível perceber, atualmente, que a escola pública e, mesmo a particular, na esfera do ensino fundamental, sofre uma série de fenômenos que, mesmo não sendo novos ou estranhos ao universo da educação escolarizada, hoje se manifestam de forma muito mais intensa e complexa: a juventude e seus processos de afirmação e reconhecimento enquanto categoria social, exacerbadamente mediado pelo consumo; a ampliação das modalidades e a precoce utilização das drogas pelos alunos; a invasão da cultura e da força do narcotráfico; a pulverização das estratégias de sobrevivência das famílias nos programas sociais; a perda de atrativo social da escola como possibilidade de ascensão social e econômica; a gravidez na adolescência tomando o formato de problema de saúde pública e a precarização das condições do trabalho docente são algumas das muitas expressões da questão social (ALMEIDA, 2005).



Tais expressões nos mostram a gravidade do problema, percebe-se nessas situações o descumprimento do direito à educação, pois, o indivíduo abandonará o seu papel de aluno, e assim não haverá possibilidades (por meio da escola) de se efetivar uma educação que promova (ou estimule) o aluno à transformação social, ou seja, as expressões da “questão social” podem ser enfrentadas no próprio ambiente escolar a partir do objetivo de transformação da realidade, deve o assistente social agir nesta perspectiva juntamente com os demais profissionais.

3 TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

A educação e a cultura têm, em potencial, a possibilidade de transformação da sociedade. Porém, para que esta transformação ocorra é necessário perceber esse importante papel dessas políticas e assim efetivá-las. Pensar em prática efetiva das políticas de educação e cultura é pensar em uma sociedade emancipada no âmbito político e social. Uma sociedade que possui uma consciência crítica acerca da realidade vivenciada, das políticas e de seus direitos pode mobilizar-se a fim de mudar essa realidade, lutando por seus direitos e seus ideais.

Mészáros (2008) afirma que o capital é *irreformável* porque pela sua própria natureza, como totalidade reguladora sistêmica, é totalmente *incorrigível*. Portanto, a partir da lógica do capital não há possibilidade de pensar em educação transformadora que dê autonomia ao indivíduo no âmbito político e social. As mudanças admitidas pelo capital são admitidas apenas com um único e legítimo objetivo de corrigir algum detalhe “defeituoso” da ordem estabelecida, de forma que sejam mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo (MÉSZÁROS, 2008).

O capital só permite mudanças quando algo está fora de sua lógica, pois, tudo precisa ocorrer em função do sistema, o que está fora da lógica do capital precisa ser “corrigido” e talvez essa ação seja a educação que temos.

Limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa. Do mesmo modo, contudo, procurar margens de reforma sistêmica na própria estrutura do sistema do capital é uma contradição em termos. É por isso que é necessário romper com a lógica do capital se quisermos

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. (MÉSZAROS, 2008, p. 27)

Faz-se necessário pensarmos em mudanças na sociedade, pois, dentro do sistema vigente há uma série de antagonismos que limitam o indivíduo de pensar uma sociedade diferente, que bloqueiam o caminho para uma mudança absolutamente necessária para a própria sobrevivência do homem como também para a melhoria de suas condições de existência.

Ademais, a prática de transformação da realidade a partir de manifestações culturais já se faz presente entre a juventude há um tempo. Exemplo disto, em meados da década de 1960 surge um movimento juvenil que foi chamado de “contracultura”, este movimento se tornou a forma de expressão mais importante entre os jovens que procuravam “cair fora” (filosofia do “*drop out*”) dos padrões estabelecidos por uma sociedade que apregoava o moralismo, o racismo, o consumismo e a tecnocracia. Assim, esse movimento almejava construir um mundo alternativo com uma “cultura” própria (BRANDÃO, 1990).

A ação de educar deve ser uma ação que objetive a transformação e, por meio dela, a sociedade descobre, avança e pode revolucionar. Para que a educação tenha esse poder transformador é necessária a participação dos adolescentes nas escolas, direcionando-os ao exercício da cidadania, tornando-os conscientes de que são cidadãos de direitos, possibilitando-lhes uma outra visão de mundo que os levem a construir, nesse processo de desenvolvimento, o senso crítico, cooperando para a transformação da realidade onde vivem e não à adaptação aos problemas sociais. Quanto a isso, Paulo Freire diz que “uma educação que pretende adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação [...]. A educação deve estimular a opção e afirmar o homem como homem. Adaptar é acomodar, não transformar” (FREIRE, 1979, p.17).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa de campo, revisão bibliográfica, posteriormente, a realização de entrevista semiestruturada com alguns alunos da rede pública de ensino. A revisão bibliográfica objetiva um suporte teórico-metodológico a fim de dar bases a esta pesquisa. Assim, é importante mencionar que o método utilizado para a

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



realização das abordagens teóricas e reflexões feitas a partir da observação no campo da pesquisa foi o método dialético de Marx:

Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo de pensamento [...] é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado”. (MARX, 2014, p. 28).

Dessa forma, objetivou-se nesta pesquisa um breve estudo dos alunos de uma escola pública de Belém sobre educação e cultura. Assim, a participação e as respostas obtidas devem expressar a real compreensão dos alunos, ou seja, o conhecimento deles sobre educação e cultura, os relatos sobre as possíveis expressões da questão social que sofrem e as expressões de cultura popular que conhecem, demonstra o real. Faz-se necessário conhecer o *movimento real* do objeto, como afirma José Paulo Netto “a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – *é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento)*” (NETTO, 2009, p. 8). Compreende-se aqui como o objeto da pesquisa os alunos do ensino médio de uma escola pública de Belém-PA, na qual a finalidade, com base no referido método, é ir para além da aparência do fenômeno, ou seja, apesar da Constituição de 1988 e as demais leis complementares que garantem o direito à educação e à cultura, isso pode não expressar o real no campo de pesquisa em questão, pode não ser a essência do fenômeno.

Realizou-se também para a obtenção do conhecimento dos alunos a técnica de entrevista semiestruturada (aberta). Desse modo, com questões e sequências predeterminadas, mas dará liberdade para o entrevistado manifestar sua resposta (GIL, 2010). Ainda de acordo com o autor, este afirma que “a entrevista é a técnica de pesquisa que apresenta maior flexibilidade, tanto que pode assumir as mais diversas formas.” (GIL, 2010, p. 120).

Reforçando a concepção de entrevista semiestruturada Lücke (1986) afirma sobre a pesquisa em educação que a entrevista tem grande vantagem sobre outras técnicas, pois ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada com, praticamente, todo o tipo de informante.

De acordo com o autor citado anteriormente, a entrevista aberta é a mais adequada para ser aplicada no espaço escolar, pois “as informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral, professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais



convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível” (LÜCKE, 1986, p. 34).

Nesse sentido, a entrevista foi realizada por meio das seguintes perguntas: 1) Você já participou de alguma manifestação cultural paraense? Qual e onde? 2) Qual sua motivação para ir à escola? 3) Você enfrenta problemas que prejudicam o seu desempenho escolar?

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização direcionada e organizada da entrevista foi escolhida uma turma de alunos do ensino médio, cujo total de alunos em sala de aula era de 16 alunos. Logo, nota-se que a população desta pesquisa compõe 16 pessoas. No entanto, foram entrevistados 5 alunos, os quais demonstraram maior interesse em participar para enriquecer esta pesquisa. Todos os entrevistados estão na faixa-etária de 15 a 16 anos de idade. Para garantir o direito de preservação da identidade, os alunos serão identificados pelas letras A, B, C, D, E, ordenadamente, apresentando as respostas dos questionamentos citados acima obedecendo à ordem numérica.

Realizada a entrevista, o aluno A deu as seguintes respostas: 1) “Círio de Nazaré, vou todo ano.” 2) “É querer saber e conhecer as coisas para o meu futuro.” 3) Sim, eu trabalho na praia com a minha mãe e às vezes não dá pra fazer as atividades da escola”. As respostas do aluno B foram: 1) “O Círio de Nazaré, pra mim é a mais bonita.” 2) “É saber que eu tenho um futuro brilhante pela frente e a cada dia que vou para a escola é um passo que dou para minha estrela”. 3) “Não, nenhum”. As respostas à entrevista do aluno C foram: 1) “O carimbó”. 2) “Saber que o que estou aprendendo irá mudar a minha vida futura, o que desejo realizar”. 3) Sim, a separação dos meus pais”. Quanto às respostas do aluno D: 1) “O Círio de Nazaré e as comidas típicas do Pará”. 2) “O curso técnico que a escola oferece”. 3) Sim, a distância de minha casa para a escola e o horário de entrada e saída”. Encerrando as entrevistas com o aluno E, este respondeu: 1) “Não”. 2) “A esperança de conseguir um trabalho bom”. 3) “Sim, sou tetraplégico (sic) e tenho uma má circulação sanguínea que vem a me causar alguns problemas no corpo, o que me impede às vezes de ir à escola”.

A partir das respostas à entrevista, notou-se que a manifestação cultural mais citada foi o Círio de Nazaré. Ora, esta manifestação cultural é, indubitavelmente, a mais marcante no Estado do Pará, tanto que é este período (o qual acontece no mês de outubro) chamado de

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



“natal dos paraenses”. Pode-se compreender que o Círio de Nazaré é transgeracional e tem forte influência na vida dos paraenses, no âmbito social e econômico, pois há neste período a maior procura pelas comidas típicas paraenses, vendas de camisas referentes ao evento, a visita de muitos turistas e a famosa venda das “fitas” do Círio de Nazaré.

Observou-se ainda, que no tocante à Educação, os entrevistados têm uma perspectiva potencialmente voltada para o mercado de trabalho. Tal situação revela que a educação não tem sido efetiva em um sentido mais amplo, ela se limita na realidade destes adolescentes, ao preparo para o mercado de trabalho. Logo, entende-se que esta não tem caráter emancipatório e de liberdade, ela apenas tem contribuído para a lógica do capital uma vez que a percepção dos entrevistados é a geração de mão de obra, reforçando a relação capital – trabalho.

Quanto aos problemas apresentados pelos alunos é importante destacar a necessidade do Serviço Social na escola sendo sua atuação de forma interdisciplinar e intersetorial, haja vista que foi descrito problemas de saúde, no âmbito familiar e até situação de trabalho infantil a qual revela uma das expressões da questão social, sendo necessário ter um olhar crítico a fim de compreender os motivos que levaram o adolescente a trabalhar com a mãe, tendo prejuízos no campo educacional.

CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe uma abordagem pertinente à discussão sobre a relação entre Educação e Cultura, pois são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento humano e social do indivíduo, ambas fazem parte do cotidiano, permitem a relação com outras pessoas (somando ainda mais em conhecimento) e ambas propiciam uma reflexão da realidade social e dão possibilidade para a construção de consciência crítica, em especial com adolescentes levando em conta que estes estão na condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Nesse sentido, a comunidade escolar pode contribuir não somente para a formação escolar e produção de saberes, como para a veiculação e valorização das manifestações culturais entre os alunos. Podemos identificar na educação um potente instrumento de transformação da realidade social, pois é por meio dela que se descobrem as possibilidades para o avanço no âmbito político, econômico e social. Todavia, para que a educação

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



desempenhe um papel transformador, faz-se necessário a participação efetiva dos alunos no ambiente escolar.

O Serviço Social ocupará o papel de viabilizar tais direitos e garantir ao aluno o acesso a esta educação transformadora. Uma educação emancipatória é possível se atrelada à cultura no sentido de valorização desta e de seu reconhecimento na sociedade a partir das diversas expressões culturais. Assim, deve-se valorizar o indivíduo enquanto cidadão de direitos e buscar possibilidades de transformação a partir da viabilização destes direitos, formando cidadãos emancipados, apropriados de sua cultura e conscientes de que é possível uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. A educação como direito social e a inserção dos assistentes sociais em estabelecimentos educacionais. In: QUINTÃO, André. **O Serviço Social e a Política Pública de Educação**. Belo Horizonte - MG, 2005.

BACKHAUS, Berenice Beatriz. **Prática do Serviço Social Escolar: uma abordagem interdisciplinar**. Serviço Social e sociedade - nº38. São Paulo – SP: Cortez, 1992.

BRANDÃO, Antônio Carlos. **Movimentos culturais de juventude** / – São Paulo: Moderna, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2014.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política social: fundamentos e história** / 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CANÔAS, José Walter. **Serviço Social e Educação. Serviço Social e Realidade**. Franca, SP. v. 16, n. 1, p. 163-168, 2007.

CFESS. **Subsídios para o debate sobre Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2011.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 3 ed. – [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política** / 33ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital** / 2.ed. – São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social** / 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

_____. Introdução ao método da teoria social. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília, 2009.

ROJAS, B. C. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** – 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SÁ, Jeanete Martins de (org.). **Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. Antônio Joaquim Severino ... [et. al.] / 4. ed. São Paulo: Cortez: 2002.

YAZBEK, M. C. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília, 2009.

NOTAS

1 - “Produzir uma mercadoria de valor mais elevado que o valor do conjunto das mercadorias necessárias para produzi-las, [...] além de um valor-de-uso, quer produzir mercadoria; além de valor-de-uso, e só valor, mas também excedente (mais valia)” (MARX, 2014, p. 220).